

POLÍTICAS PÚBLICAS E GOVERNANÇA FRONTEIRIÇA EM PERSPECTIVA CRATOLÓGICA: UMA ANÁLISE TEÓRICO-EPISTEMOLÓGICA

Doutoranda: Rosilene de Oliveira Furtado
(UECE/ PPGPP. Email: rofaifo@hotmail.com)

Palavras-chave: Políticas Públicas. Governança. Cratologia

Introdução: Inspirando-se em abordagens críticas do poder (Foucault, 1979; Bourdieu, 1989; Arendt, 2007) e nos estudos de fronteira que tratam esses espaços como zonas de governança plural e negociada (Paasi, 1996; Newman, 2006), esta pesquisa apresenta uma base teórica e epistemológica evolutiva que permite interpretar criticamente as dinâmicas de poder com ênfase nas relações sociais que se estabelecem no âmbito do Estado e que moldam políticas públicas e desenvolvimento. Parte-se da premissa de que o poder é um fenômeno relacional, simbólico e estruturalmente ancorado em instituições, práticas e discursos (Weber, 2022; Foucault, 1979; Bourdieu, 1989; Elias, 1994). Regiões de fronteira apresentam especificidades que se configuram em desafios únicos na governança e no processo de políticas públicas, e compreende que o poder não se limita ao Estado, mas é distribuído entre múltiplos centros de decisão e coordenação, em que os atores operam em campos institucionais específicos, com capacidades desiguais e orientações estratégicas distintas. (Jessop, 2002; Allen, 2003). Segundo Massey (2005) o poder está entranhado nas geografias da diferença, nas conexões desiguais entre o global e o local, e nas representações que conformam as identidades territoriais. Assim, relacionar governança, políticas públicas e cratologia é uma forma de perceber como as decisões políticas são moldadas e implementadas considerando a inter-relação e os contrastes dessas categorias (Lukes, 2005). A compreensão é que as políticas públicas são a própria manifestação do poder (Secchi, 2012) e o intuito é avançar em novas possibilidades para análise destas políticas a partir de discussões relacionadas a elementos constitutivos do poder. Nessa lógica, esta pesquisa busca saber de que forma elementos teórico-epistemológicos da cratologia contribuem para o estudo da governança e políticas públicas em contextos fronteiriços? O objetivo é apresentar a estrutura teórico-epistemológica da cratologia para embasar o estudo da governança e políticas públicas em contextos fronteiriços. E para isso, serão apresentados os paradigmas que sustentaram

as teorias clássicas do poder em interface com fundamentos teóricos na lógica da inflexão epistemológica oriunda da cratologia, compreendida como estudo voltado às formas, estruturas e análise das relações de poder (Castro, 2012). **Metodologia:** Trata-se de um estudo analítico e explicativo sobre teorias clássicas que embasam a compreensão sobre o poder em interface com concepções inerentes à cratologia, ressaltando a inflexão epistemológica desta última e enfatizando seu caráter sistemático e integrador herdado do arcabouço teórico clássico. E a partir de elementos ontológicos, epistemológicos e metodológicos se apresenta a estrutura cratológica que dá suporte à análise das relações de poder sobre a governança e políticas públicas em contexto fronteiriço. **Resultados e discussão:** A pesquisa evidencia referenciais para o estudo da governança e políticas públicas em perspectiva cratológica, a partir de uma lógica comparativo/explicativa com paradigmas clássicos sobre a temática, considerando cenários marcados pela complexidade e pela necessidade de interpretações múltiplas e integradoras para a compreensão dos processos que envolvem governança e Políticas Públicas. **Conclusões:** Fomentar novos debates e reflexões a partir de propostas inovadoras teórico-epistemológica, que permeiam o fazer científico nas ciências humanas e sociais, capazes de construir embasamentos que apreendam relações múltiplas e complexas que se apresentam no processo de construção das políticas públicas, bem como na governança. É um estudo relevante por propor novos referenciais para análise da governança e políticas públicas em cenários marcados pela complexidade e pela necessidade de interpretações múltiplas e integradoras.

Referências

- ALLEN, John. *Lost geographies of power*. Malden: Blackwell, 2003
- ARENDT, Hannah. **A condição humana**. 10. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.
- BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.
- CASTRO, Thales. **Teoria das Relações Internacionais**. Brasília: FUNAG, 2012.
- ELIAS, Norbert. **O processo civilizador: uma história dos costumes**. Trad. Ruy Jungmann. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.
- FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. 21. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1979.
- JESSOP, Bob. **The Future of the Capitalist State**. Cambridge: Polity Press, 2002.

LUKES, Steven. **Power**: a radical view. London: Macmillan, 1974

MASSEY, Doreen. **For Space**. London: SAGE Publications, 2005.

NEWMAN, David. **The lines that continue to separate us**: Borders in a 'borderless' world. Progress in Human Geography, 2006.

PAASI, Anssi. **Territories, Boundaries and Consciousness**: The Changing Geographies of the Finnish-Russian Border. Chichester: John Wiley & Sons, 1996.

SECCHI, L. **Políticas Públicas**: conceitos, esquemas de análise, casos práticos. 1 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

WEBER, M. **Economia e sociedade**. 70 ed. Portugal: Goethe Institut, 1994.